

# Pesquisa aponta 121,7 mil moradores na área rural do DF

Perfil traça população majoritariamente jovem e de baixa renda

Por Isabel Dourado

A população residente na área rural do Distrito Federal é estimada em 121.759 pessoas, sendo 51,9% do sexo masculino e 48,1% feminino, segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio Ampliada (PDAD-A) 2024, realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF). A PDAD foi criada com o propósito de fornecer dados atualizados e consistentes para o planejamento e execução de políticas públicas.

A pesquisa apontou a existência de 49.549 domicílios na área rural da capital com média de 2,46 moradores por domicílio. Em relação ao recorte racial, a maioria dos moradores da área rural se declararam pardos (57%), seguidos pela população branca (29,1%) e preta (11,6%).

De acordo com a pesquisa, quase 80% das residências rurais do DF possuem renda mensal de até dois salários mínimos. A renda domiciliar média é de R\$ 2.954,70 e a renda domiciliar per capita é de R\$ 1.708,50. A Diretora da Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas do IPEDF, Francisca Lucena, explica que, diferentemente da área urbana, a renda da população que vive na zona rural é significativamente mais baixa quando comparada à da área urbana.

"Cerca de 80% dos domicílios na área urbana têm renda de



Segundo o levantamento do IPEDF, apenas 16,5% possuem ensino superior completo

até dois salários mínimos. Isso é um rendimento médio abaixo do que observamos na área urbana. Quando olhamos para a área rural, a média de idade é de 32,6 anos. Então, é uma população majoritariamente masculina, jovem, negra, com baixa escolaridade, imigrante e com elevada taxa de ocupação", explica.

Entre os trabalhadores ocupados, 43,7% trabalham na área rural e 53,4% são empregados no setor privado. Dos assalariados, 69,2% possuem Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e 63,2% contribuem para o INSS. A renda média do trabalho principal dos moradores da área rural é de R\$

2.654,70. Os trabalhadores por conta própria são 26,7% dos ocupados da área rural.

A pesquisa revelou que 35,8% da população possui ensino médio completo, 30,6% têm o fundamental incompleto e apenas 16,5% possuem ensino superior completo. "Entre os moradores da zona rural, o percentual de pessoas com ensino superior é bem reduzido quando comparado ao restante do Distrito Federal e às áreas urbanas", diz Lucena.

Segundo a Diretora do IPEDF, o Distrito Federal enfrenta diversos desafios no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o avanço do nível de

escolaridade da população que reside na área rural. Ela reforça que apenas com o aumento do nível educacional essa população terá acesso a empregos melhores e, consequentemente, a uma renda mais elevada.

"A função do Instituto do IPEDF é trazer essas informações, por meio de pesquisas, para que os responsáveis pelas políticas públicas possam implementar ações que mitiguem os problemas identificados, para superar essas barreiras. A gente sabe que, no Brasil, os estudos mostram que, ao aumentarmos o nível de escolarização a gente também conseguimos acessar empregos melhores e com remuneração maior."

**DF: mais de 2,1 mil aprovados no Sisu 2026**

O Distrito Federal teve 2.190 pessoas selecionadas na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) de 2026. Todas as vagas oferecidas foram ocupadas. O balanço faz parte dos dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e considera apenas a etapa inicial.

Segundo o levantamento oficial, o DF registrou 61,9 mil inscrições, número que leva em conta a possibilidade de cada participante indicar até duas opções de curso.

Entre as alternativas mais procuradas, a licenciatura em Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) concentrou a maior disputa por vagas.

No conjunto de cursos presenciais no DF, 497 candidatos foram aprovados, atendendo aos critérios para participação no programa Pé-de-Meia Licenciaturas, que prevê apoio financeiro mensal. O benefício soma R\$ 1.050, sendo R\$ 700 liberados para uso imediato e R\$ 350 reservados em poupança, com liberação condicionada ao ingresso do beneficiário como docente da rede pública.

Para ter acesso ao incentivo, é necessário obter média igual ou superior a 650 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), confirmar a matrícula e realizar a inscrição específica.

A UnB concentrou a maior parte dos cursos com alta concorrência. Além da Pedagogia, que teve 2,1 mil inscrições para 20 vagas, outros cursos também registraram grande procura, como Computação, História, Artes Visuais e opções da Área Básica de Ingresso em Letras e Artes Cênicas.

O Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Universidade do Distrito Federal (UnDF) apresentaram números elevados de inscrições. O curso de Ciência da Computação do IFB teve cerca de 3 mil inscritos para 35 vagas, enquanto Medicina, na UnDF, recebeu 6,8 mil inscrições para 80 selecionados.

Em âmbito nacional, o Sisu 2026 teve 271,7 mil candidatos aprovados.

A divulgação do resultado individual aconteceu no último dia 29 e pode ser consultada no Portal Único de Acesso ao Ensino Superior. Após essa etapa, os selecionados devem seguir o calendário definido por cada instituição para a efetivação do vínculo acadêmico.

## DF: livro reúnirá histórias de mulheres que vivenciaram violência doméstica

Divulgação/Conexões da Quebrada



Projeto também promoverá oficinas de dança, DF e poesia

A 2ª edição do projeto Conexões de Quebrada amplia as ações culturais no Distrito Federal ao anunciar a produção de um livro coletivo com textos e ilustrações de mulheres de todo o Brasil que vivenciaram violência doméstica.

A programação, que também integra atividades culturais, tem início na sexta-feira (6), com atividades presenciais na Gerência de Atendimento em Meio Aberto (Geama), no setor Administrativo com apresentações de breaking. A ação conta com o apoio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec-DF).

Haverá ainda o chamamento nacional, previsto para a segunda quinzena do mês, que será voltado à seleção de conteúdos literários e visuais para a publicação.

Desenvolvido pelos institutos

Transforma e Periferia Livre, o trabalho utiliza elementos do Hip-Hop como ferramenta pedagógica e de cuidado coletivo.

Nesta etapa, a escrita criativa passa a integrar o processo formativo como instrumento de

expressão e elaboração de memórias, somando-se às práticas corporais, sonoras, visuais e orais já aplicadas pelo movimento.

O edital permitirá a participação de mulheres de diferentes regiões do país, que poderão

enviar produções autorais para a obra final. O material selecionado dará origem à publicação, que reunirá poesias, contos e ilustrações, formando um registro coletivo de experiências e trajetórias de superação.

O projeto mantém oficinas gratuitas em outros espaços de Planaltina, como o Centro Especializado de Atendimento à Mulher e o Centro de Ensino Fundamental 03. As atividades abordam graffiti, DJ, rap e encontros voltados à saúde mental, com acessibilidade em Libras.

O Conexões de Quebrada conta com parceria da Casa da Mulher no Hip-Hop, Neolim e Grupo Mandala. As ações seguem até maio, quando ocorre o encerramento com programação cultural aberta ao público.